

Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) a partir da Aplicação da Técnica do Confor da Consciência

Elaboration of the Personal Code of Cosmoethics (PCC) through the Confor of the Consciousness Technique Application.

Elaboración del Código Personal de Cosmoética (CPC) a partir de la Aplicación de la Técnica del Confor de la Conciencia

Guilherme Ribeiro

guilhermeribeiratos@gmail.com

Resumo.

O artigo apresenta método de elaboração de cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) através do resultado obtido da interação entre trafores, trafores e trafais proposta pela *técnica do confor da consciência*. O objetivo é expor a autopesquisa do autor, o sistema de elaboração e ajustes de cláusulas do CPC. A metodologia utilizada na elaboração do artigo foi o arranjo gráfico da autopesquisa pessoal a qual resultou na elaboração do próprio CPC, bem como a pesquisa bibliográfica. O trabalho aborda aspectos importantes do processo de autopesquisa conscienciométrica que suscitaram, naturalmente, na construção de cláusulas de conduta cosmoética. Aborda também aspectos da elucidação pessoal, tais como o resultado da autopesquisa e os megatrafores invalidados por minitrafores.

Summary.

This article presents a method of elaborating clauses of the *personal code of Cosmoethics* (PCC) through the result obtained by the interaction between strongtraits, weaktraits, and missingtraits proposed by the *confor of the consciousness technique*. The objective is to expose the author's self-research along with the system to elaborate and refine the PCC's clauses. The methodology used in preparing this article was the graphic arrangement of personal self-research that resulted in the elaboration of the PCC itself, as well as research of existing literature. The work addresses important aspects of the process of conscientiometric self-research that naturally appeared during the construction of clauses of cosmoethical conduct. It also addresses aspects of personal elucidation, such as the result of self-research and megastrongtraits invalidated by miniweaktraits.

Resumen.

El artículo presenta el método de elaboración de cláusulas del *código personal de Cosmoética* (CPC) por medio del resultado obtenido de la interacción entre trafores, trafores, e trafais, propuesta por la *técnica del confor de la conciencia*. El objetivo es exponer la autoinvestigación del autor, el sistema de elaboración y ajustes de las cláusulas del CPC. La metodología utilizada en la elaboración del artículo fué el orden gráfico de la autoinvestigación personal la cual resultó de la elaboración del propio CPC, así como de la investigación bibliográfica. El trabajo aborda aspectos importantes del proceso de autoinvestigación conscienciométrica que fue suscitada de forma natural, en la construcción de las cláusulas de conducta cosmoética. Aborda también aspectos de esclarecimiento personal, tales como el resultado de la autoinvestigación y los megatrafores invalidados por minitrafores.

Palavras-Chave: 1. Autopesquisa. 2. Autoconduta. 3. *Técnica do confor*. 4. *Código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Keywords: 1. Self-research. 2. Self-conduct. 3. *Confor technique*. 4. *Personal code of cosmoethics* (PCC).

Palabras clave: 1. Autoinvestigación. 2. Autoconduta. 3. *Técnica del confor*. 4. *Código personal de Cosmoética* (CPC).

Especialidade. Codigologia.

Speciality. Codeology.

Especialidad. Codigologia.

Materpensene. Autocosmoeticologia.

Materthosene. Self-cosmoethicology.

Materpensene. Autocosmoeticologia.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo propõe expor a autopesquisa do autor e o sistema de elaboração e ajustes das cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) a partir da *técnica do confor da consciência*.

Motivação. A motivação é compartilhar a metodologia para a elaboração do CPC a partir da técnica apresentada, esclarecendo o leitor ou leitora sobre as abordagens teóricas para o entendimento da formulação do CPC.

Metodologia. Esse artigo foi elaborado a partir da aplicação de 3 métodos, conforme a seguir:

1. **Autopesquisa.** Emprego de autopesquisa do autor para a elaboração do próprio CPC.
2. **Técnica.** Aplicação da *técnica do confor da consciência* oferecida pela *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), enquanto atividade integrante do II Congresso de Autopesquisologia do ano de 2013 em Foz do Iguaçu, PR.
3. **Bibliografias.** O levantamento de pesquisa bibliográfica em artigos, livros, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e anotações pessoais.
4. **Laboratório.** Utilização do laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) localizado em Foz do Iguaçu, PR.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções, conforme abaixo:

- I. *Código pessoal de Cosmoética* e base teórica.
- II. Conscienciometria.
- III. Elaboração do CPC.
- IV. Reverificação.
- V. Resultados.
- VI. Considerações finais.

I. CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA E BASE TEÓRICA

Definição. “O *código pessoal de Cosmoética* (CPC) é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial. É o regulamento pessoal da Intencionologia” (VIEIRA, 2006, p. 2.310).

Prioridade. A cláusula do CPC é a postura prioritária a ser empregada no atual momento evolutivo para representar a autopensenidade teática. Cabe a cada consciência eleger as recins prioritárias.

Compromisso. As cláusulas do CPC consistem no que a consciência ainda necessita lembrar a si mesma ou as posturas que ainda não são estáveis na própria pensenidade regularmente. Ou seja, as cláusulas são o que a própria consciência sabe que já deveria estar fazendo e não o faz ou não poderia mais estar fazendo, e ainda faz.

Ortopensenidade. Segundo Bergonzini “o CPC visa o ajuste constante da autoatenção, funcionando ao modo de manual de correção das autocorrupções, e objetiva a reformulação dos padrões pensênicos patológicos já identificados, reforçando a ortopensenidade na manifestação consciencial. As cláusulas do CPC agilizam as realizações das reciclagens intraconscenciais a partir do estabelecimento de normas de retidão pessoal”. (BERGONZINI, 2010)

Autopesquisologia. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, as reciclagens intraconscieciais são a base da autevolução. Vale o autesforço continuado no sentido de reciclar traços de automanifestação patológica.

Recins. Há recins que exigirão diversas vidas intrafísicas. Há recins que exigirão uma vida de pesquisas profundas, amadurecimento e cosmovisão a respeito da própria postura. Há recins que exigirão alguns anos de aplicação de um projeto conjunto de ações disciplinadas. Há recins que exigirão apenas uma vivência.

Postura. A técnica do CPC demonstra o respeito cosmoético ao próprio nível evolutivo, à medida que a consciência identifica traques anacrônicos com o atual nível evolutivo e elabora racionalmente a nova postura que já é capaz de assumir, e estabelece como meta incorporar tal postura à sua intraconsciecialidade, a partir da autovigilância.

Gaps. De acordo com Simões, a identificação dos *gaps* entre as cláusulas elaboradas (teoria) e a conduta de fato (prática) permite o planejamento de ações para superação das lacunas teáticas. (SIMÕES, 2013)

Conduta. A conscin, inicialmente, identifica a conduta que quer incorporar, apenas a nível teórico, e em seguida prescreve para si mesma as ações que permitirão a integração deste novo modo de agir na sua pensividade diária, gradativamente.

A AUTOVITIMIZAÇÃO E A PROCRASTINAÇÃO CONSISTEM PERDA DE TEMPO, DIANTE DA INEVITÁVEL CONFRONTAÇÃO COM A FICHA EVOLUTIVA PESSOAL. GANHA MAIS A CONSCIÊNCIA QUE É DESTEMIDAMENTE COSMOÉTICA.

II. CONSCIENCIOMETRIA

Definição. “A *Conscienciometria* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência “inteira”, capazes de assentar as bases possíveis da matematização da consciência, por exemplo, através do conscienciograma” (VIEIRA, 2007, p. 176).

Traços. Sob a ótica da *Conscienciometria*, os traços de personalidade podem ser divididos, quanto à qualidade da manifestação da consciência em: traço-força (trafor), traço-fardo (trafar) e traço-faltante (trafal).

A. Trafor

Definição. “O trafor é o traço-força da personalidade da conscin, componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impulsionar-lhe a evolução autoconsciente” (VIEIRA, 2007, p. 496).

Reconhecimento. O trafor é a competência, a aptidão, a habilidade, o talento, a virtude, a maturidade consciencial ou a genialidade pessoal expressa pela consciência. Segundo Vieira, um trafor constitui autoherança paragenética desenvolvido através de repetições incontáveis de vidas consecutivas.

B. Trafar

Definição. “O trafar é o traço-fardo da personalidade da conscin, componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impedir-lhe a evolução autoconsciente” (VIEIRA, 2007, p. 497).

Retificação. O trafar é o defeito pessoal, a imperfeição, o freio evolutivo, a inaptidão, a desvirtude, o vício pessoal ou a trava antievolutiva expressa pela consciência.

Desafio. O mapeamento dos traques gera a oportunidade de elevá-los à condição de desafio, oportunidade evolutiva, no sentido de superá-los.

C. Trafal

Definição. “O trafal é o traço faltante à personalidade do ser humano, no caso, traço-força ou trafor, para completar o quadro pessoal, razoável, conscienciométrico, do próprio nível evolutivo” (VIEIRA, 2007, p. 497).

Aquisição. O trafal é o trafor ausente, a incompletude consciencial, a aptidão escassa, a fissura do caráter ou a lacuna da personalidade da consciência. O trafal é o trafor ainda inédito, ou habilidade nova, inusitada à consciência multiexistencial.

Técnica do Confor da Consciência

Definição. “A *técnica do confor da consciência* objetiva favorecer a compreensão da conexão existente entre o trafor, o trafor e o trafal, através da identificação, em linha horizontal, de um traço conectado ao outro” (STEFANELLO, 2013, p. 47)

Interconexão. A técnica visa a identificação da interação entre os traços e dos aspectos que qualificam ou desqualificam a manifestação pessoal.

Desqualificação. Um trafor pode desqualificar a manifestação de um trafor, e dessa interação pode surgir a identificação de um trafal prioritário a ser adquirido pela consciência.

Exemplo. A conscin com o trafor da liderança poderá, por exemplo, identificar o trafor da autocracia. Para qualificar a sua liderança pessoal precisará reciclar a autocracia ao adquirir traforais, tais como: a flexibilidade, o respeito interconscional, a empatia e intercooperação.

Exemplificação. Eis, listados na ordem alfabética, 3 exemplos de conexões existentes entre traços para facilitar o entendimento sobre o tema:

Tabela 1 – Conexão entre Traços Conscienciais

Trafor	Trafor	Trafal
Curiosidade	Dispersividade	Metodologia
Dinamismo	Impulsividade	Moderação
Intelectualidade	Arrogância do saber	Vivência do <i>binômio admiração-discordância</i>

III. ELABORAÇÃO DO CPC A PARTIR DO CONFOR DA CONSCIÊNCIA

Personalíssimo. Segundo Vieira, “por ser personalíssimo, o *código pessoal de Cosmoética* é diferente de pessoa para pessoa, quanto aos detalhismos, tendo em vista as experiências evolutivas individuais através dos milênios”. E ele ainda complementa: “quanto maior a evolução pessoal, maior o respeito da consciência pelo nível da evolução alheia” (VIEIRA, 2006, p. 2.841).

Método. O método de elaboração do CPC pode ser construído a partir de técnicas e vivências práticas diversas, e tem como bases a autopesquisa do elaborador e as atuais prioridades tecnológicas.

Relatos. No desenvolvimento desta pesquisa, o autor se apoiou nos relatos de técnicas para a elaboração do CPC. Eis, por exemplo, 4 temáticas de interesse pessoal, listadas na ordem alfabética, conforme a seguir:

1. Desenvolvimento de Trafal (BERGONZINI, 2010).
2. Dez variáveis secundárias do Conscienciograma (SIMÕES, 2013).
3. Eliminação de Trafor (BERGONZINI, 2010).
4. Errologia pessoal (BERGONZINI, 2010).

Autopesquisa. No caso deste autor, a autopesquisa técnica baseada no paradigma consciencial levou, inicialmente, à identificação das interações existentes entre traços de personalidade.

Nosografia. As interações identificadas apresentavam caráter nosográfico, no sentido de que foram identificados traços já conquistados, porém no momento permaneciam em desuso. Isso ocorria devido à preponderância da manifestação de determinados traços anuladores de traços.

Autonomia. A partir da identificação de potencialidades (traços) promissoras à aut-evolução do autor que estavam sendo invalidadas ou anuladas por imaturidades (traços), surgiu, gradativamente, a iniciativa de estabelecer normas de conduta para ampliar a autonomia sobre as potencialidades pessoais.

Aproveitamento. O objetivo foi reciclar os traços identificados com a intenção de desimpedir, desobstruir, desatrapalhar, desvencilhar ou livrar os traços subutilizados visando o maior aproveitamento destes.

Etapas. Eis, na ordem cronológica, 5 etapas para elaboração de uma cláusula do CPC a partir do confor da consciência:

1. **Decisão.** Identificação do *trinômio traço-traço-traço*.
2. **Autofrentamento.** Construção do plano de ação para aquisição do traço que pode atenuar ou eliminar o traço atual anulador do traço.
3. **Efetivação.** Pôr em prática o plano de ação estabelecido nas vivências diárias.
4. **Aferição.** Registro diário da casuística pessoal para a aferição dos progressos pessoais e validação do autodiagnóstico.
5. **Autoprescrição.** Ajuste fino da autoprescrição.

Exemplos. No caso deste autor, foram elaboradas mais de 10 cláusulas no CPC a partir do confor da consciência. Eis tabela com 3 exemplos de cláusulas do CPC para facilitar o entendimento:

Tabela 2 – Exemplos de Cláusulas do CPC

Traço	Traço	Traço	Norma do CPC
Atitude; posicionamento; ousadia.	Audácia; insolência.	Ponderação.	Ponderar e eleger com clareza qual o desafio prioritário ao atual momento de vida.
Liderança.	Competitividade.	Satisfação benévola; renúncia.	Aplicar a <i>técnica da pseudoperda voluntária</i> ¹ diante do impulso de competir, e contribuir para o crescimento alheio. Exercitar o ato de <i>sair de cena</i> .
Comunicabilidade; eloquência; retórica.	Ânsia pelo convencimento do outro; persuasão.	Vivência do <i>binômio admiração-discordância</i> .	Aceitar divergência de opiniões; dar a opinião pessoal respeitando a discordância.

Clareza. As autoprescrições devem ser francas e objetivas. As ações devem ter comandos claros, visando a evitação do sobrepairamento da prioridade recinológica. Segundo Bergonzini, importa evitar ditar regra abrangente ou generalista, de difícil aplicação imediata ou passível de múltiplas interpretações (BERGONZINI, 2010).

¹ A *técnica da pseudoperda voluntária* é o ato planejado da conscin, mulher ou homem, de abrir mão proposadamente de querer ganhar ou ser a melhor em diversas empreitadas da vida humana, visando a autossuperação da competitividade subumana onipresente nos contextos profissionais, educacionais, sociais ou mesmo afetivos, e mantendo, o tempo inteiro, o ponteiro da bússola consciencial no norte da transcendentalidade evolutiva. (COUTO, 2014)

Momento. Essas prescrições devem ser factíveis ao atual momento evolutivo evitando-se propostas inalcançáveis, porém devem desafiar a consciência no seu exercício de autossuperação sem dar atenção demasiada as recins já consolidadas.

Ortopensatologia: – “Recin. Se não há movimento ou ação, algo está errado em sua **recin**” (VIEIRA, 2014, p. 1.426).

IV. REVERIFICAÇÃO

Autocorreção. A observação diária dos fatos gerados pelas próprias condutas e pensenes leva à validação ou refutação científica das hipóteses pessoais. A partir dos fatos, a consciência poderá identificar distorções entre as hipóteses sobre os traços pessoais e a realidade, notadamente os personalismos e as depreciações excessivas.

Sabotagens. A consciência poderá identificar erros no plano de ação estabelecido para alcançar a recin. Importa ficar atento às autossabotagens impedoras do cumprimento do plano de ação recinológico. Há códigos pessoais sem cosmoética.

Registro. Recomenda-se o registro diário das experiências cotidianas visando coletar e documentar os fatos comprovadores ou refutadores das impressões iniciais pessoais.

Descrenciologia. O *princípio da descrença*, máxima básica da Conscienciologia, consiste na postura de o pesquisador não acreditar em nada antes de comprovar a hipótese ou proposição com as suas experiências pessoais. Vale então ressaltar que o princípio da descrença é também autoaplicável. Ou seja, até mesmos as hipóteses teóricas geradas pelo próprio pesquisador devem ser experimentadas e comprovadas com a experiência prática.

Oportunidades. Na experiência pessoal do autor, a vida cotidiana oferece oportunidades diárias para o exercício das renovações pessoais planejadas no próprio CPC.

Ortopensatologia: – “Recin. A **renovação teórica** da conscin é o primeiro passo para a recin”. (VIEIRA, 2014, p. 1.426).

V. RESULTADOS

Megatrafor. A utilização da *técnica do confor da consciência evidenciou* a presença de minitrafes interagindo negativamente com megatrafes pessoais, ao modo de anuladores.

Lucidez. No dia a dia, o autor identificou a redução da autolucidez causada pelo auto e heteroassédio extrafísico, por exemplo, devido a dificuldade de autoaceitação, ao afloramento de instintos básicos de sobrevivência e mecanismos de defesa do ego. Quase sempre estavam relacionados ao porão consciencial, ainda em involução no momento de vida atual.

Automanifestação. Essas situações acarretavam a manifestação de um padrão de comportamento e pensenidade muito aquém do adequado para o atual momento evolutivo. A utilização do CPC vem possibilitando, através do exercício de autovigilância diária, o ajustamento da automanifestação em nível factível.

Auto crítica. Baseado na comprovação pessoal, este autor obteve progressos na autevolução a partir do exercício da autocrítica técnica fundamentada no paradigma consciencial. A utilização dinâmica do CPC tem contribuição significativa nos ditos avanços.

Resultados. Eis, listadas na ordem alfabética, 14 resultados constatados pelo autor obtidos a partir da auto-pesquisa pessoal e aplicação teática do CPC:

01. **Acabativa.** Eficiência na finalização de tarefas iniciadas.

02. **Acalmia.** Diminuição da ansiedade.

03. **Antivitimização.** Maior autaceitação dos erros e imaturidades pessoais e maior exercício da autexposição assistencial didática, ao modo deste artigo.

04. **Cognição.** Maior produtividade nos estudos da Conscienciologia, ciência convencional e investimento na cultura geral.

05. **Convivialidade.** Qualificação das relações interpessoais.

06. **Docência.** Qualificação da docência conscienciológica.

07. **EV.** Avanço no domínio do Estado Vibracional.

08. **Interassistencialidade.** Aprimoramento da assistencialidade cosmoética.

09. **Homeostasia.** Alcance de maior equilíbrio íntimo pessoal.

10. **Energossomática.** Melhoria do autodesempenho nas assimilações e desassimilações simpáticas.

11. **Organização.** Exercício da antecipação sadia (Cautelologia).

12. **Praticidade.** Autopesquisa aplicada.

13. **Racionalidade.** Prática da ponderação.

14. **Registro.** Tecnicidade no registro das vivências autopesquisísticas diárias e projeções gráficas.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuidade. A autopesquisa naturalmente não tem fim. O ser Serenão continua em evolução.

Oficialização. A partir da autoexperimentação do autor, a elaboração do CPC possibilita a oficialização, perante à própria consciência e companhias intra e extrafísicas, da eleição das prioridades recinológicas imediatas.

Ciência. Não há atalho para a evolução, porém a ciência realça o caminho mais curto. O cientista de si mesmo, através das autopesquisa e experimentações, envereda pelo caminho do autodestravamento evolutivo. Sem racionalidade, a consciência tarda a compreender os fatos.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já elaborou o seu código pessoal de Cosmoética? Quais os benefícios evolutivos hauridos a partir do CPC?

Bibliografia Específica:

01. **Bergonzini,** Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetrologia e da Errologia Pessoal*; Journal of Conscientiology; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres; Outubro, 2010; páginas 157 a 176.

02. **Couto,** Cirleine; *Inteligência Evolutiva Cotidiana*; 190 p.; 30 caps.; 22 E-mails; 41 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 tabs.; 129 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 115 a 120.

03. **Simões,** Ana Paula; *Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir do Conscienciograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 2013; Vol. 17; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro; 2001; páginas 306 a 314.

04. **Stefanello,** Vera Tanuri; *Mapa autoconsciencimétrico: Reciclagens Intraconscienicais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; V. 17; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2013; páginas 40 a 49.

05. **Vieira,** Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 17 e 132.

06. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo / CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo; Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 2.840 a 2.845 e 2.404 a 2.408.

07. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 mi-crobiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7

cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 497.

08. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 449.

09. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.426.

10. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 151.

11. **Idem; *Nossa Evolução***; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; p. 55.

12. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 59, 447, 552 e 553.

Minicurrículo:

Guilherme Ribeiro é graduado em Medicina. Voluntário da Conscienciologia desde 2013. Docente da Conscienciologia desde 2013. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

